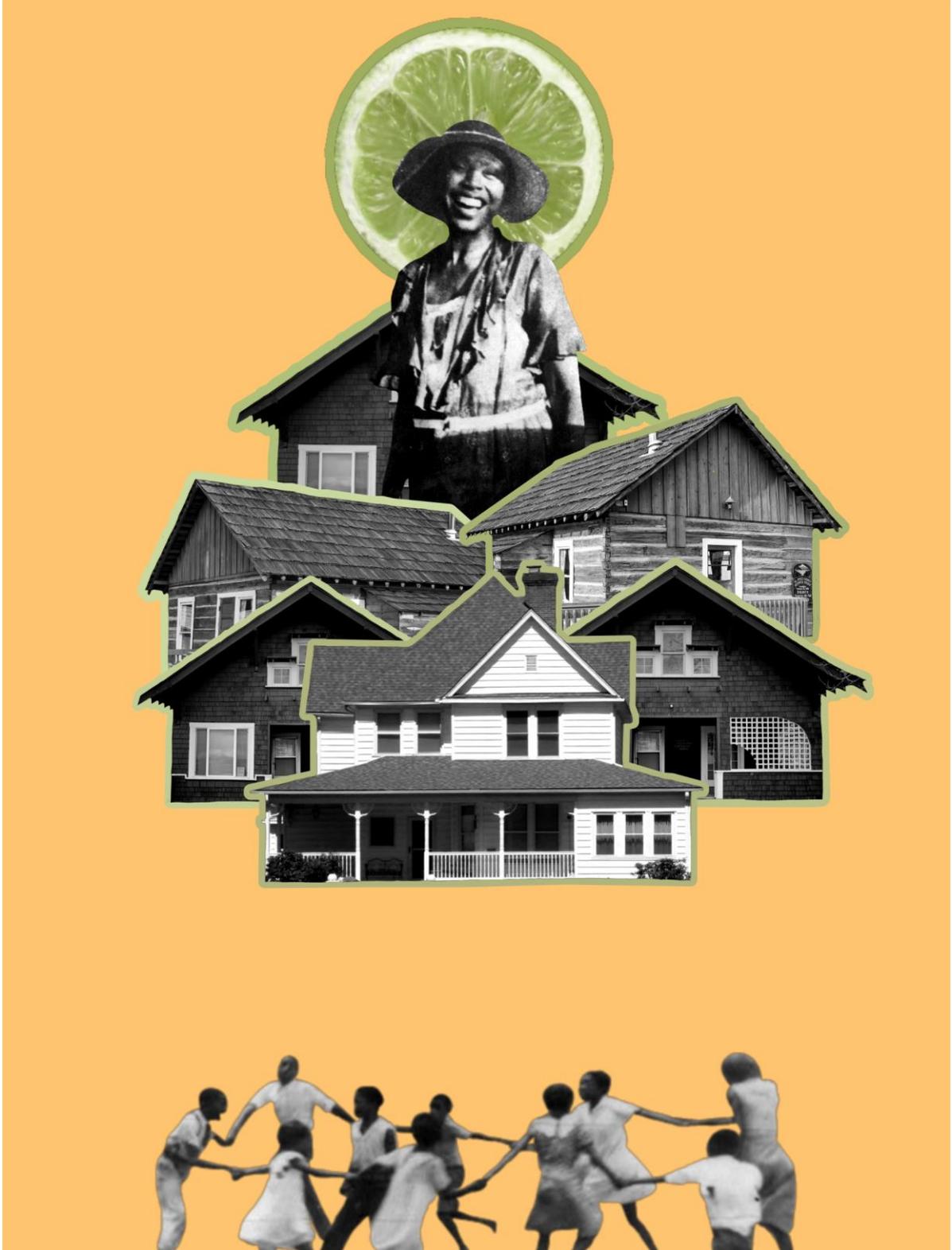


Tradução

Meu lugar de nascimento

Zora Neale Hurston



(“Eatonville”, Sara Oliveira, 2021)

My Birthplace¹

Like the dead-seeming, cold rocks, I have memories within that came out of the material that went to make me. Time and place have had their say.

So you will have to know something about the time and place where I came from, in order that you may interpret the incidents and directions of my life. I was born in a Negro town. I do not mean by that the black back-side of an average town. Eatonville, Florida, is, and was at the time of my birth, a pure Negro town—charter, mayor, council, town marshal and all. It was not the first Negro community in America, but it was the first to be incorporated, the first attempt at organized self-government on the part of Negroes in America.

Eatonville is what you might call hitting a straight lick with a crooked stick. The town was not in the original plan. It is a by-product of something else.

Meu Lugar de Nascimento

Assim como as rochas frias que parecem mortas, eu tenho memórias internas que vieram do material do qual eu sou feita. Tempo e lugar tiveram o seu dizer.

Então você terá que saber algo sobre o tempo e o lugar de onde eu vim, para que você possa interpretar os incidentes e os rumos da minha vida. Eu nasci em uma cidade Negra. Não quero dizer com isso que foi o lado preto de uma cidade comum. Eatonville, Flórida, é, e era na época do meu nascimento, uma cidade puramente Negra — sua constituição [aparato legal], prefeito, conselho, delegado da cidade e tudo.² Não foi a primeira comunidade Negra dos Estados Unidos da América³, mas foi a primeira a ser incorporada, a primeira tentativa de autogoverno organizado, por parte dos Negros dos EUA.

Eatonville é o que você pode chamar de fazer uma limonada com o limão que a vida nos deu.⁴ A cidade não estava no plano original. É um

¹ Extraído de *Dust Tracks on a Road: An Autobiography*, 1949; p. 10-11. Tradução de Sandra S. F. Erickson

² (N. da T.): Eatonville, cenário onipresente nas narrativas de Zora, é um município do condado de Orange, Flórida fundado e administrado por negros. A comunidade negra se organizou e comprou terras o suficiente para que esse território pudesse ser constituído como um município em 1887.

³ (N. da T.): Embora a autora utilize o termo América para se referir a Estados Unidos da América, preferimos a referência ao país, Estado Unidos, antes do que América, na qual o país é nomeado pelo continente, e nessa operação permanece apagada toda América Latina.

⁴ “*Hitting a straight lick with a crooked stick*”: expressão idiomática culturalmente análoga a “se a vida te dá um limão, faça uma limonada”.

It all started with three white men on a ship off the coast of Brazil. They had been officers in the Union Army. When the bitter war had ended in victory for their side, they had set out for South America. Perhaps the post-war distress made their native homes depressing. Perhaps it was just that they were young, and it was hard for them to return to the monotony of everyday being after the excitement of military life, and they, like numerous other young men, set out to find new frontiers.

But they never landed in Brazil. Talking together on the ship, these three decided to return to the United States and try their fortunes in the unsettled country of South Florida. No doubt the same thing which had moved them to go to Brazil caused them to choose South Florida.

This had been dark and bloody country since the mid-1700's. Spanish, French, English, Indian, and American blood had been bountifully shed. The last great struggle was between the resentful Indians and the white planters of Georgia, Alabama, and South Carolina. The strong and powerful Cherokees, aided by the conglomerate Seminoles, raided the plantations and carried off Negro slaves into Spanish-held Florida. Ostensibly they were carried off to be slaves to the Indians, but in reality the Negro men were used to swell the ranks of the Indian fighters against the white

subproduto de outra coisa.

Tudo começou com três homens brancos em um navio na costa do Brasil. Eles tinham sido oficiais do Exército da União. Quando a guerra amarga terminou com a vitória do seu lado, eles partiram para a América do Sul. Talvez a angústia do pós-guerra tenha tornado suas terras nativas deprimentes. Talvez fosse porque eram apenas jovens, e fosse difícil para eles voltarem à monotonia cotidiana após a excitação da vida militar, e eles, como muitos outros jovens, partiram em busca de novas fronteiras.

Mas eles nunca desembarcaram no Brasil. Conversando juntos no navio, esses três decidiram retornar aos Estados Unidos e tentar a sorte na parte instável do Sul da Flórida. Sem dúvida, a mesma coisa que os motivou a ir para o Brasil os levou a escolher o sul da Flórida.

Esse tinha sido um estado sombrio e sangrento desde meados dos anos 1700. Sangue espanhol, francês, inglês, indígena e estadunidense havia sido abundantemente derramado. A última grande luta foi entre os Indígenas ressentidos e os plantadores brancos da Geórgia, Alabama e Carolina do Sul. Os fortes e poderosos Cherokees, auxiliados pelo conglomerado dos Seminoles, atacaram as plantações e levaram Negros escravizados para a Flórida, controlada pela Espanha. Ostensivamente, eles foram levados para serem escravizados pelos Indígenas, mas, na realidade, os homens Negros

plantation owners. During lulls in the long struggle, treaties were signed, but invariably broken.

The sore point of returning escaped Negroes could not be settled satisfactorily to either side. Who was an Indian and who was a Negro? The whites contended all who had Negro blood. The Indians contended all who spoke their language belonged to the tribe. Since it was an easy matter to teach a slave to speak enough of the language to pass in a short time, the question could never be settled. So the wars went on.

foram usados para aumentar as fileiras dos combatentes Indígenas contra os proprietários das plantações dos brancos. Durante as calmarias da longa luta, tratados foram assinados, mas invariavelmente quebrados.

O ponto doloroso de retorno dos Negros que fugiam [dos senhores] não podia ser resolvido satisfatoriamente para nenhum dos lados. Quem era Indígena e quem era Negro? Os brancos lutaram contra todos os que tinham sangue Negro. Os Índios sustentavam que todos os que falavam sua língua pertenciam à tribo. Como era fácil ensinar um escravo a falar o suficiente da língua para se passar [por indígena] em pouco tempo, a questão nunca poderia ser resolvida. Então as guerras continuaram.

Seleção de *Dust Tracks on a Road, Autobiografia*, 1942, p.11-13.



(“Limonada”, Sara Oliveira 2021)